

# **RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

---

**Susana Baptista**

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para  
a Docência em Educação Pré-Escolar

---



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Julho de 2012

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS  
Unidade Científico Pedagógica de Ciências da Educação

Relatório de estágio no âmbito do 2º Ciclo de Estudos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA DE ENSINO  
SUPERVISIONADA**

Autor: Susana Baptista

Orientador: Prof. Ana Ferreira  
Doutor Nuno Amado

Julho de 2012

## ÍNDICE GERAL

	Pág.
Capítulo I	
Introdução .....	10
Capítulo II	
1-Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar .....	12
1.1.Caracterização do Meio .....	12
1.2.Caracterização da Instituição .....	13
1.2.1-Localização da Instituição.....	13
1.2.2-Tipo de Instituição .....	13
1.2.3-Breve História da Instituição .....	14
1.2.4-Pessoal Docente e Não Docente .....	14
1.2.5-Funcionamento Geral .....	15
1.2.6-Atividades extracurriculares .....	15
1.2.7--Projeto Educativo .....	16
1.2.8-Articulação da Instituição e Comunidade .....	16
1.3-Characterização do Grupo de Criança .....	17
1.3.1-Interações Criança/Criança.....	18
1.3.2-Interação Criança/ Adulto .....	19
1.3.3-Interação Criança/Materiais.....	19
1.3.4-Brincadeiras Preferidas .....	20

1.3.5-Desenho.....	20
1.3.6-Comportamentos .....	21
1.4-Trabalho Pedagógico da Sala .....	22
1.4.1-Organização do Espaço .....	22
1.4.2-Organização do Espaço e Materiais .....	22
1.4.3-Organização do Tempo .....	23
1.4.4- Rotinas da Sala .....	23
1.5.Trabalhos mais significativos em contextos da sala .....	25
Capítulo III	
2- Dilema do Projeto em Contexto e Estágio .....	26
2.1-Definição Problemática .....	26
2.2– Descrição .....	28
3.Intervenção .....	30
3.1-Objetos Previstos e Alcançados .....	30
3.2-Competências Previstas e Trabalhadas .....	31
3.3-Cumprimentos das Atividades Definidas no Plano .....	33
3.4-Estratégias e Metodologias Utilizadas .....	38
3.5-Análise de Outros Projetos .....	40
3.6- A Interação Escola/Família .....	41
3.7- Resultados a Partir das Estratégias.....	42
Capítulo IV	
4- Avaliação .....	44

4.1-Autoavaliação das Crianças/ Caracterização Evolutiva do Grupo .....	45
4.2-Autoavaliação da Estagiária .....	49
Capitulo V	
5-Conclusao .....	51
6-Referências Bibliográficas .....	53
7- Anexos.....	54

## **ÍNDICE DE ANEXOS**

ANEXO 1- Check List

ANEXO 2 – Planificação Curricular Anual

ANEXO 3 - Plano Anual de Atividades

ANEXO 4 – Regulamento Interno

ANEXO 5 – Ficha de escola e o meio

ANEXO 6 – Ficha de Instituição

ANEXO 7- Guião de Observação da sala de aula

ANEXO 8- Organização da Sala de Aula

ANEXO 9 – Planta da Sala

ANEXO 10 – Ficha do Grupo

ANEXO 11 – Fichas de Socialização

ANEXO 12 – Composição do Grupo

ANEXO 13 – Objetivos Previstos e Alcançados

ANEXO 14 – Competências Previstas

ANEXO 15 – As Atividades Realizadas / Não Realizadas

ANEXO 16- Área de Conteúdo no mês de novembro / dezembro e janeiro

ANEXO 17- Área de Conteúdo no mês fevereiro / março e abril

ANEXO 18- Área de Conteúdo no mês de maio e junho

ANEXO 19 – Desenhos das Crianças

ANEXO 20 – Exemplo de uma Planificação

ANEXO 21 – Fotografias do Grupo

## ÍNDICE DE TABELAS

	Pág.
Quadro 1 – Atividades Extracurriculares.....	15
Quadro 2 – Rotinas.....	24
Quadro 3 – Competências Previstas.....	31
Quadro 4 – Estratégias de Motivação.....	39
Quadro 5 – Estratégias de Avaliação.....	42

## ÍNDICE DE GRAFICOS

Gráfico 1 – Sexo e Idades das Crianças.....	17
Gráfico 2 – Envolvimento da Resolução dos Problemas Sociais.....	18
Gráfico 3 – Brincadeiras Preferidas do Grupo.....	20
Gráfico 4 – Os Objetivos.....	30
Gráfico 5 – As Atividades Realizadas.....	33
Gráfico 6 - Áreas de Conteúdo no mês de novembro / dezembro e janeiro.....	34
Gráfico 7 – Área de Conteúdo no mês fevereiro / março e abril.....	35
Gráfico 8 - Área de Conteúdo no mês de maio e junho.....	36

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar queria agradecer aos meus pais, à minha irmã e às minhas amigas Fernanda e Patrícia que me deram o incentivo para frequentar o curso de Educação Básica.

Seguidamente, queria agradecer a algumas colegas de trabalho, que me ajudaram a realizar este estágio, dando muita força, nomeadamente à Ana Rute e à educadora Cândida.

Agradeço à A.P.A.C. e seus dirigentes por me facultarem o estágio na Instituição.

A algumas amigas e amigos de curso que me ajudaram muito a esclarecer todas as dúvidas e me deram muito apoio e amor. E também à minha madrinha académica pelo apoio e ajuda prestados.

Ressalvo as professoras que para além de profissionais foram também amigas.

Por fim, relembro todos os familiares, amigos e amigas que gostam de mim e que acreditam em mim e no meu trabalho.

Obrigado a todos.



## **RESUMO**

O estágio, da prática de ensino supervisionada, desenvolvido, teve como preocupação, na sala dos três anos, perceber e respeitar as regras no âmbito social, trabalhando a área de Formação Pessoal e Social juntamente com outras áreas de conteúdos.

O pré-escolar oferece condições que permite à criança descobrir e relacionar-se com o mundo à sua volta pois, é na educação de infância que se processa a construção pessoal que requer a colaboração social pois é nesta etapa da vida que as crianças percebem e respeitam as regras para desenvolverem uma boa socialização tornando-se assim, bons cidadãos.

**Palavras-chave:** Área de Conteúdo, Crianças, Área de Formação Pessoal e Social

## CAPITULO I

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho refere-se à apresentação da prática educativa desenvolvida no âmbito do estágio curricular, realizado na Associação Popular de Apoio à Criança (A.P.A.C), na sala dos 3 anos (Grupo dos Laranjas), constituído por 25 crianças.

O principal objetivo deste relatório é a análise de toda a prática de ensino supervisionada desenvolvida durante o estágio curricular do Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar.

A educação pré-escolar é o primeiro contacto que as crianças têm com a escola, sendo uma etapa decisiva na vida das crianças. “A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida”, OCEPE (1997:15). Assim, o Jardim de Infância assume um papel de grande importância no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças, na medida em que proporciona experiências favorecedoras da estruturação dos seus pensamentos e ideias.

A educação pré-escolar é o ponto de partida para todo o percurso de sucesso da criança, em toda a sua educação, e por isso cabe ao educador /estagiário permitir à criança desenvolver segurança e equilíbrio afetivo, relacionando-se com os outros e respeitando-os, e também desenvolver a imaginação, criatividade e a observar e compreender o meio onde vive, pois passar por a primeira etapa da educação pode ser decisivo para todo o desenvolvimento da criança tanto pessoal como afetivo e social contribuindo para um futuro de sucesso escolar e profissional. Segundo Hohmann. M (2009:1) *“O papel do adulto é apoiar e guiar as crianças através das aventuras e das experiências que integram a aprendizagem pela ação”*.

Durante a realização do estágio foi elaborado um portefólio para suporte dos materiais, sendo constituído pelas caracterizações, planificações, relatórios diários, reflexões semanais e pelas fotografias dos trabalhos realizados com as crianças.

Durante a realização do portefólio foi possível evidenciar-se uma prática mais coesa com todas a áreas de conteúdo para uma aprendizagem mais completa e por fim

poder avaliar toda aprendizagem das crianças e o seu desenvolvimento, pois segundo as OCEPE (1997:18) *“Estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorece aprendizagens significativas e diferenciadas”*.

A realização deste estágio é uma das fases mais importantes para uma aprendizagem mais coerente e global, pois é nele que vamos colocar em prática toda a nossa teoria pois colocando a teoria em prática é muito mais fácil assimilá-la. É importante existir o contacto com a prática, pois através da aprendizagem pela ação, o estagiário vive experiências diretas, retirando o que para ele é mais significativo para uma melhor reflexão de toda a sua prática, podendo assim melhorá-la no seu futuro.

Em termos estruturais, organizámos o relatório em várias partes, sendo que a primeira é a introdução onde é descrito este relatório. A segunda parte descreve a apresentação da prática em ensino supervisionada, constituída pelas caracterizações. A terceira parte apresenta o dilema encontrado durante a realização da prática e o que foi realizado durante a mesma. Na quarta parte, deparamo-nos com a avaliação das crianças e do estagiário. Na quinta e última parte é elaborada uma conclusão reflexiva sobre a prática desenvolvida.

Neste sentido este relatório terá como objetivo descrever, analisar e refletir a prática pedagógica desenvolvida durante o estágio.

## CAPITULO II

### 1. Apresentação da Prática Profissional na Educação Pré-Escolar

Para a recolha dos dados necessários às caracterizações seguidamente apresentadas foi necessário recorrer a fichas de caracterizações.

Foram realizadas também várias metodologias como observações diretas, observações sistemáticas e análise das reflexões diárias.

Os instrumentos utilizados foram construídos na perspetiva de Estrela (1994;69), segundo o mesmo autor, *“A recolha de dados deverá ser efetuada de modo mais rigoroso possível, utilizando critérios que permitam não só selecionar fontes fidedignas, como também comprovar a objetividade dos dados obtidos a partir dessas fontes”*.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) e as Metas de Aprendizagem (2010) foram também um indispensável apoio para Caracterização do Grupo.

#### 1.1. Caracterização do Meio

A prática de ensino supervisionada para a qual efetuamos este relatório foi desenvolvida na Associação Popular de Apoio à Criança (APAC), instituição que se situa no centro da cidade da Póvoa de Santa Iria. Próximo da instituição existem vários recursos facilitadores do desenvolvimento das crianças e propiciadores da exploração lúdica e educativa, sendo largamente utilizados pelas educadoras para o desenvolvimento de atividades variadas. A população caracteriza-se como uma população heterogénea. Nas quais já se encontram grupos sociais de classe media/alta.

Com os dados retirados das fichas de Caracterizações do Meio (anexo5), podemos verificar que esta cidade contém vários locais de interesse das crianças, como, por exemplo, as lojas de comércio, as Escolas e os serviços indispensáveis para a população.

Em relação aos espaços lúdicos podemos encontrar mesmo ao lado da Instituição Central, o Jardim da Quintinha da Piedade, onde podemos encontrar muitos espaços verdes, uma Quinta Pedagógica, o Palácio Municipal da Quintinha da Piedade onde existe uma biblioteca.

## **1.2.Caracterização da instituição**

### **1.2.1-Localização da instituição**

A instituição onde decorre a prática supervisionada denominada por Associação Popular de Apoio à Criança (A.P.A.C.) tem a sua sede na Rua Américo Costa, Quinta da piedade I Fase, 2625-160, Póvoa de Santa Iria embora o local de estágio seja no Bairro da Chepsi, situado na mesma cidade.

A APAC desenvolve a sua ação social e educativa em vários edifícios situados na cidade referida e, assim, embora a instituição cooperante seja a supramencionada, a prática pedagógica, no âmbito do estágio curricular, foi desenvolvida num edifício autónomo, que atende unicamente a uma sala de crianças de 3 anos e que se situa muito próximo do edifício sede.

### **1.2.2-Tipo de instituição**

É Instituição Particular de Solidariedade social (IPSS), existente desde 1996, vocacionada para a infância, pretende dar uma resposta social a famílias com crianças entre os 4/5 meses e até aos 15 anos de idade.

Esta instituição abrange as valências de creche familiar (amas), creche, pré-escolar, ATL, e atende um total de 750 crianças e jovens.

Conforme o Projeto Educativo da Instituição a finalidade da APAC é proporcionar igualdade de oportunidade no acesso à escola e posteriormente, ao sucesso.

### **1.2.3-Breve história da instituição**

Conforme o Projeto Educativo, a Associação Popular de Apoio à Criança nasceu nos finais de 1976, através da constituição de uma comissão instaladora, composta por quatro homens e três mulheres e que funcionava com o regime de voluntariado.

Teve início numa vivenda ocupada, dado que se encontrava abandonada e iniciou a sua ação com duas educadoras de infância, duas auxiliares, uma funcionária da limpeza e uma funcionária da cozinha para auxiliar quarenta crianças em infantário.

Inicialmente os únicos subsídios eram provenientes da Junta da Freguesia e das contribuições dos pais que pagavam mensalidades simbólicas e iguais para todos.

Posteriormente foi construído um edifício, com o contributo do governo Norueguês, em resultado de várias diligências, onde atualmente funciona a sede da instituição.

Até à data atual a instituição tem realizado obras na sede e tem criado outros centros sendo que um deles é onde me encontro a realizar o estágio. É uma vivenda com dois andares onde apenas funciona uma sala de jardim de Infância, para atendimento a crianças de 3 anos e que conta também com um recreio no exterior.

### **1.2.4-Pessoal docente e não docente**

Embora a APAC conte com um grupo muito alargado de funcionários desde Educadoras, Técnicas de Tempos Livres, Auxiliares de Educação, Ajudantes de Ação Educativa, Amas, Pessoal de Cozinha, Copa, Pessoal Auxiliar de Serviços Gerais, Pessoal Administrativo, Motoristas, Direção, Coordenação, Psicóloga, Médico, Médico Pediatra, Pessoal de Manutenção, Família e Comunidade, no edifício onde se desenvolve a prática pedagógica existe apenas uma educadora, duas auxiliares e uma auxiliar da limpeza.

### 1.2.5-Funcionamento geral

Conforme regulamento interno da APAC (anexo 4) o horário de funcionamento da instituição é das 07h00 às 19h00, existindo uma tolerância de 30 minuto depois da hora de encerramento.

A APAC funciona nos dias úteis de 2ª a 6ª feira, encerrando aos sábados domingos, feriados nacionais e municipal, véspera de natal e 3ª feira de Carnaval.

Durante uma semana de Setembro a APAC encerra para se proceder à organização do próximo ano letivo.

### 1.2.6-Atividades extracurriculares

As crianças que frequentam a APAC podem usufruir, facultativamente e mediante inscrição, de atividades extra curriculares conforme o seguinte horário:

	Hora	2ªfeira	3ªfeira	4ªfeira	5ªfeira	6ªfeira
Pré-escolar	17h às 18h	Karatê	Ballet	Karatê	Ballet	Ginástica
ATL	18h às 19h	Karatê	Ballet	Karatê	Ballet	Ginástica

**Quadro 1. Atividades extracurriculares**

### **1.2.7-Projeto educativo**

A análise do Projeto Educativo permite-nos constatar que este documento define como tema "Cidadania" e aponta quatro grandes pilares para a intervenção: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a ser e Aprender a viver juntos.

Conforme o referido documento a instituição não segue um único modelo pedagógico, desenvolvendo a sua prática educativa sob orientações do modelo democrático onde as crianças participam, pois segundo o mesmo é importante promover um contexto educativo em que a criança cresça aprendendo, num contexto educativo democrático, de participação, interajuda e aprendizagem, assente em valores de justiça, respeito pelo outro, liberdade, autonomia e responsabilidade.

Para além deste documento que estabelece a filosofia orientadora da intervenção, a implementar nos vários estabelecimentos de educação da APAC, constatamos a existência de um Plano Anual de Atividades (anexo3) elaborado pelas educadoras responsáveis pelos 3 anos, que decorre do Projeto Educativo e que estabelece as atividades a desenvolver conforme calendarização temática, de acordo com os objetivos gerais estabelecidos.

### **1.2.8-Articulação da instituição com a comunidade/família**

Na APAC valoriza-se a participação dos pais na vida diária dos seus filhos e da própria instituição, realizando reuniões em que todos os pais participem e organizem festas convidando-os a colaborar, promovendo a articulação e a participação na construção de momentos de alegria para todos, adultos e crianças.

Estas iniciativas visam possibilitar às crianças momentos facilitadores do seu processo de socialização e individualização, potencializando o desenvolvimento das relações afetivas, trabalhando mais a área de formação pessoal e social para a formação da sua identidade pessoal.



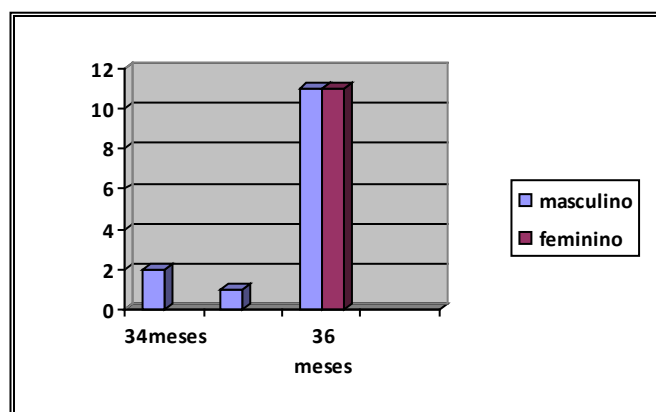
### 1.3. Caracterização do grupo de crianças

A caracterização do grupo de crianças foi efetuada através da análise da observação direta participada e posteriormente, no registo feito em relatórios diários, nas *check-list* de verificação, utilizada para a avaliação das competências das crianças.

Para a construção da mesma baseámos-nos nas ideias de diversos autores relativamente ao desenvolvimento da criança, e que foram indispensáveis para o apoio de uma melhor adaptação das competências à faixa etária do grupo, autores como Hohmann, M., Weikart, D.P. (2004), Rigolet, S.A. (2006), Sim-Sim, I., Silva, A.C, Nunes, C. (2008), Papalia, D., Old, S. e Feldman, R. (1999) .

Para uma melhor finalização e conclusão ainda utilizamos os instrumentos de Formosinho (2006) a observação em grelha “Envolvimento na resolução de problemas Sociais” e da Cardona.J.M, “ Ficha para avaliação da organização do espaço e do tempo na sala de jardim-de-infância, para assim poder entender melhor as áreas preferidas de cada criança.

O grupo da sala dos 3 anos é constituído por 25 crianças, sendo 14 do sexo masculino e 11 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os três e os quatro anos (anexo 10).



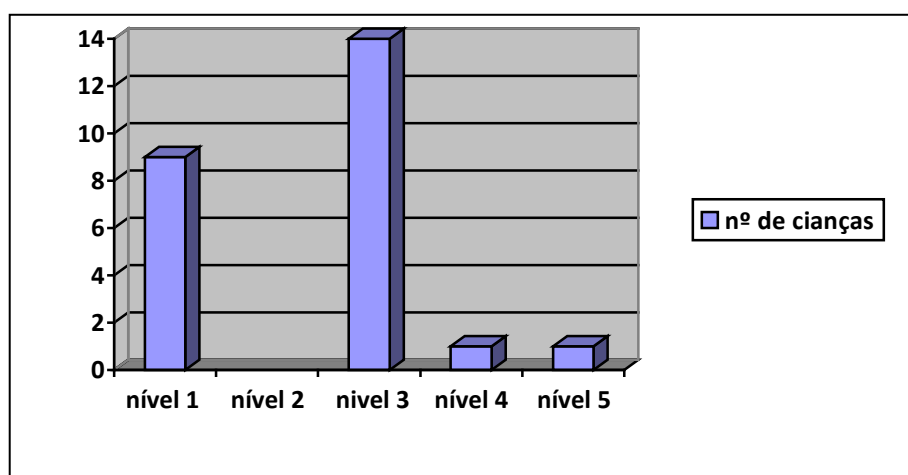
**Gráfico 1 - Sexo e idade das crianças**

A proveniência sócio – cultural das crianças é de origem portuguesa, apesar de três crianças terem pais estrangeiros. Este grupo é proveniente de várias zonas de Lisboa e arredores. Podemos observar que é um grupo bastante assíduo, sendo que maiorias das crianças entram entre as 07h00 e as 09h30 e saem entre as 17h30 e as 19h00.

### **1.3.1-Interações criança/criança**

De um modo geral, todos participam na vida do grupo, relacionando-se e interagindo uns com os outros.

A partir deste gráfico podemos concluir que o grupo, se encontra no nível 3, ou seja, a criança requer ajuda do adulto para a resolução de problemas com outras crianças. Referente ao desenvolvimento social do grupo o instrumento utilizado, foi elaborado por Farmosinho, katz, McClellan, (2006), uma tabela de observação “Envolvimento na resolução de problemas sociais”, sendo esta composta pela teoria de Selman e das características dos níveis de tomada de Perspetivas Social e Estratégias de Negociação Interpessoal, sendo que a tabela se divide em cinco níveis, sendo que cada nível corresponde à atitude que cada criança tem perante várias situações, ou seja, cada nível determina a ação que a criança pode ter perante um determinado comportamento, para assim quando o educador estiver observar algum envolvimento de resolução de problemas sociais poder entender em que nível a criança se encontra (anexo11).



**Gráfico 2: Envolvimento da resolução de problemas sociais**

### ***1.3.2-Interação Criança/ Adulto.***

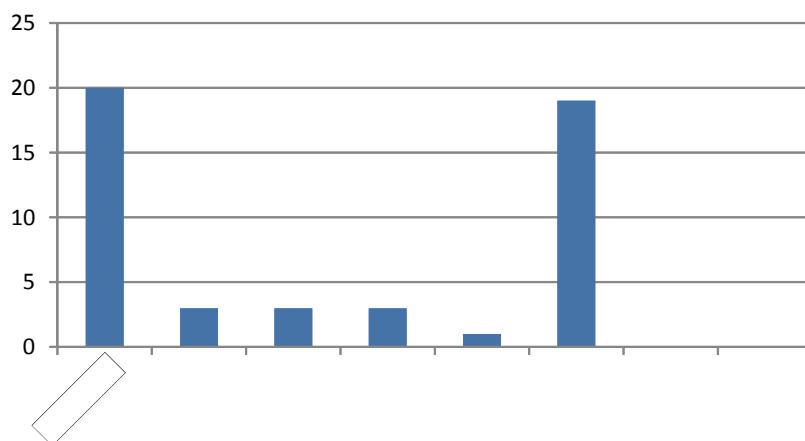
Na interação criança/ adulto podemos verificar, uma boa relação, existindo uma proximidade entre ambos, ou seja, o adulto promove um ambiente para lhe transmitir segurança, autonomia e a sua independência, sendo importante a ajuda do adulto na sua passagem pelo pré-escolar, pois de acordo com Formosinho (2006;78), esta interação é importante pois o papel do adulto caracteriza-se por uma atitude de constante apoio às experiências de aprendizagens ativas.

### ***1.3.3-Interação Criança/ Materiais.***

Como podemos observar todos os materiais estão na sala ao dispor de todas as crianças para que assim possam manipular de forma autónoma os brinquedos. De acordo com Hohmann, M (2004) as crianças aprendem, explorando, experimentando, manipulando e partilhando, alargando deste modo e progressivamente a sua autonomia, a sua independência e tomada de iniciativa.

#### **1.3.4-Brincadeiras preferidas do grupo.**

Para a pesquisa das brincadeiras preferidas do grupo foi realizado um análise dos Diários de Bordo e a Observação durante duas manhãs das escolhas das atividades do grupo (anexo 22)



**Gráfico 3: Brincadeiras preferidas pelo grupo**

Verificando que as brincadeiras preferidas do grupo são: casinha e a garagem, mas também tendo uma motivação pelas atividades de expressão plástica.

#### **1.3.5-Desenho**

Para poder observar os desenhos do grupo, utilizávamos fotografias (anexo21) e a observação direta. Na análise desses desenhos verificou-se que as crianças ainda riscam muito as folhas, aspecto que conforme Piaget corresponde à fase da garatuja, o rabisco já é mais controlado, ou seja, os traços circulares já são mais intencionais e as formas circulares repetem frequentemente, mas não deixando de referir que há crianças que já estão numa fase comentada I e II, de acordo com teoria de Piaget, já aperfeiçoam as suas garatuja, dando um nome aos seus rabiscos, dizendo o que desenhou.

Nesta fase os rabiscos não parecem ter significado, mas o adulto nunca se deve esquecer que esses rabiscos têm significado para a criança, devendo então mostrar confiança e incentivo no pensamento da criança.

### **1.3.6-Comportamentos**

Através da análise dos diários de bordo e dos relatórios diários, podemos verificar que é um grupo com bastante energia, tendo muita vontade de brincar, demonstrando interesse e curiosidade pelo meio que o rodeia. Sendo por vezes difícil de se sentarem no tapete a ouvir uma história em silêncio, sendo necessário repreender várias vezes o grupo. Não conseguindo por vezes utilizar as estratégias mais adequadas para o grupo, para assim estarem concentrados na leitura da história e na realização das atividades em grupo. Verificando assim que o grupo tem alguma dificuldade em respeitar o seu “eu” e o “outro”, não percebendo nem respeitando as regras de convívio entre eles, pois como podemos verificar na check list (anexo 1) o grupo nesta área de formação pessoal e social tem alguma dificuldade.

Na área do domínio de cooperação mostram alguma dificuldade em partilhar os brinquedos, de dar oportunidade para os amigos intervirem nas conversas e nas brincadeiras, esperar pela sua vez, estar atento e saber ouvir os outros. Em relação ao domínio da convivência democrática/cidadania e na solidariedade/respeito pela diferença sentiu-se dificuldade no grupo em questão de contribuir para a elaboração das regras do grupo, reconhecer as necessidades de regras em grupo, cumprir as regras, a resolução de conflitos pelo diálogo, a resolução de conflitos, saber escutar as opiniões diferentes, manifestar respeito pela criança e pelo adulto e perceber e respeitar as regras de convivência social. E devido a toda esta dificuldade de grupo, sentiu-se que é fundamental trabalhar mais na área de formação pessoal e social, uma vez que se verifica que o grupo tem alguma dificuldade em perceber e respeitar as regras de convivência social.

## **1.4. Trabalho pedagógico em sala**

Decorrem da síntese da informação recolhida através dos guiões de observação da sala, organização da sala, guião para avaliação do espaço materiais e organização do tempo e ainda da observação da planta da sala (anexos 7,8,9). Para a recolha de toda esta informação recorreremos às perspetivas dos autores Estrela, A (1994) e Cardona.J.M. relativamente à observação da sala.

### **1.4.1-Organização do espaço**

#### ***1.4.2-Organização do espaço e materiais***

A sala (anexo7,8,9) encontra-se organizada em todos os níveis, ou seja, os materiais estão organizados de forma a serem utilizadas pelas crianças, encontrando-se ao seu dispor para serem utilizados quando assim for necessário.

A sala é composta por oito áreas. As trapalhadas, salão de beleza, cantinho da leitura (uma estante para colocar os livros, para estarem ao alcance das crianças e que possam ser manuseados livremente por essas), uma garagem de madeira, uma oficina de plástico e área da casinha.

Ao nível do material lúdico-didático encontramos legos com vários tamanhos, uma pista de comboio, uma caixa colorida com peças para encaixe, uma casa de fantasmas, um rádio e vários CDS, um conjunto de animais de borracha, um jogo de peças de enfiamento e vários tipos de puzzles e de jogos de memória.

Na organização da sala podemos encontrar mapas que estão afixados nas paredes e que contêm várias informações para o grupo:

- O Calendário – onde as crianças registam o dia, o mês e o dia da semana.
- Mapa das Presenças – onde as crianças registam a sua presença.
- O ajudante do dia – onde se coloca o ajudante do dia para se ter se conhecimento.
- O mapa do tempo – onde as crianças colocam o tempo.
- O mapa dos aniversários – são flores e cada flor contêm a fotografia da criança e a data que a criança faz anos, essa flor nesse dia vai para a porta.

A organização do espaço da sala é muito importante e deve ser feito tendo em conta a faixa etária e a definição de objetivos, criando espaços afetivos, ao seja, cómodos, agradáveis e acolhedores para o grupo. Entre as áreas deve existir espaços livres para o grupo se poder deslocar e desenvolver as brincadeiras. Os desenhos que sinalizam as áreas devem ser decorativos, divertidos e alegres para facilitar a comunicação e exploração do grupo. Nesta organização da sala é importante nunca esquecermos de colocar todos os brinquedos ao alcance das crianças para assim poderem usar e brincar livremente usando a sua imaginação.

Na organização de uma sala no pré-escolar devemos dividi-la em áreas, pois segundo Hohmann.M (2004:164), dividindo as brincadeiras em áreas, promovem diferentes tipos aprendizagens, brincadeiras e até atividades para as crianças explorarem a construção, invenção, teatralização e jogos simples.

#### **1.4.3-Organização do tempo**

##### **1.4.4-Rotinas da sala**

As rotinas diárias proporcionam às crianças momentos para as relações afetivas, interações sociais e o conhecimento de si mesmo e dos outros que o rodeiam.

Com as rotinas diárias ajudamos as crianças a orientarem-se e a terem sinais em que atividades se encontram ou a passagem para a seguinte, esses sinais podem ser palavras ou gestos, pois assim vamos ao encontro do que Hohmann.M (2004: 8) fundamenta, *“rotinas permitem às crianças antecipar aquilo que se passara a seguir e dá-lhes um grande sentido de controlo sobre aquilo que fazem em cada momento do seu dia pré-escolar”*.

Mas nunca esquecendo que as rotinas devem de ir ao encontro de cada criança baseando-se nas suas necessidades.

As rotinas devem de ser planeadas e pensadas pelos adultos, pois só assim se obtém segurança no grupo mas, para isso, deve existir sempre uma apresentação dessa rotina, ou seja, a criança deve conhecê-la antecipadamente, para a realizar de uma forma calma e segura, existindo assim uma aquisição gradual dessa rotina.

Ao pensar em cada rotina deve-se ter em conta o tempo que é necessário para o grupo a realizar, dando assim tempo necessário para cada criança a realizar com calma e segurança, pois segundo as Orientações Curriculares (1997:4) *“O tempo, o espaço e a sua articulação deverão adequar-se às características do grupo e necessidades de cada criança...”*, pois só assim conseguimos dar ao grupo um bom desenvolvimento.

As rotinas da sala foram observadas a partir de uma grelha de observação, de Maria João Cardona “ A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de Infância” e com essa observação obtivemos os seguintes resultados:

INICIO	FIM	ACTIVIDADE	DURAÇÃO
9h00	9h30	Acolhimento/ Brincadeira livre nas áreas	30min
9h30	9h45	Arrumação da sala ou higiene quando assim pedido pelas crianças	15min
9h45	10h	Tapete	15min
10h	11h	Atividade orientada/ ou dirigida	60min
11h	11h45	Momento livre no exterior ou interior e higiene quando pedido pelas crianças	45min
11h45	12h	Higiene	15min
12h	12h45	Almoço	+ 45min
12h45	13h	Higiene	15min
13h	+/-15h15	Sesta	+/- 125min

**Quadro2: As Rotinas**



Todas estas rotinas são importante para o desenvolvimento da criança, ou seja, para a aquisição de hábitos e normas de socialização, devendo sempre ter em conta os ritmos de cada criança, pois cada uma tem o seu ritmo natural e as suas necessidades.

### **1.5- Trabalhos mais significativos em contexto de sala**

Quando iniciamos o estágio, os trabalhos que mais observamos e achamos mais significativos, em contexto de sala, foi o trabalho de adaptação do grupo à Instituição, sendo esta nova para todo o grupo como mudaram de valência da creche para o pré-escolar também mudaram de instalações.

Como quase todos os elementos do grupo já frequentavam instituições ou amas, esta situação refletiu-se no grupo de um modo positivo, constituindo um benefício para a sua adaptação e integração.

Para essa adaptação a educadora neste período de observação do trabalho teve em conta o conhecimento individual, desenvolvendo as atitudes e valores perante cada criança e pelo outro. Com o conhecimento de si e do outro acaba por ir trabalhando algumas aquisições básicas que alguns já tinham adquirido, ou seja, as horas das refeições, idas à casa de banho, a autonomia face aos cuidados de higiene, as situações de grande grupo e as rotinas de brincar e arrumar e também a familiarização com algumas atividades nomeadamente às de expressão plástica. Trabalhando também a familiarização da sala e dos instrumentos que esta já continha no início do ano. Podemos observar que todos tiveram uma adaptação muito positiva integrando-se nas rotinas do pré-escolar. Mas pelo facto de o número de rapazes ser um pouco superior ao das meninas contribuiu para um clima menos sossegado, sendo que ainda se faz sentir, sobretudo nos momentos de leitura no tapete e em algumas atividades de grande grupo, mesmo quando estes demonstram interesse pela novidade e pelo conhecimento.

### CAPITULO III

## 2. Dilema do projeto em contextos e estágio

### 2.1 Definição problemática

O ser humano passa a maior parte da sua vida na companhia com os outros, por isso é fundamental que o ser humano tenha a capacidade de viver e de estar em sociedade, e com análise dos diários de bordo e dos relatórios diários, podemos verificar que é um grupo com bastante energia. Tem muita vontade de brincar, demonstrando interesse e curiosidade pelo meio que o rodeia. Apesar destes fatores podemos também verificar que o grupo tem alguma dificuldade em respeitar o seu “eu” e o “outro”, não percebendo nem respeitando as regras de convívio entre eles, pois como podemos verificar na check list (anexo 1) o grupo nesta área de formação pessoal e social tem alguma dificuldade, como por exemplo, em partilhar os brinquedos, de dar oportunidade para os amigos intervirem nas conversas e nas brincadeiras, esperar pela sua vez, estar atento e saber ouvir os outros. Sendo por isso importante contribuir para a elaboração das regras do grupo, reconhecer as necessidades de regras em grupo, cumprir as regras, a resolução de conflitos, saber escutar as opiniões diferentes, manifestar respeito pela criança e pelo adulto e perceber e respeitar as regras de convivência social.

Devido a toda a esta dificuldade do grupo, sentiu-se que é fundamental trabalhar mais na área de formação pessoal e social, uma vez que se verifica que o grupo tem alguma dificuldade em perceber e respeitar as regras de convivência social, e de acordo com Formosinho, J (2006:47) “*os contextos sociais são ajustados durante os primeiros anos de vida*”, podendo então dizer que melhor altura para ajudar as crianças neste importante desafio na interação social é durante os primeiros anos de vida.

É nesta altura que começam a passar a maior parte do tempo em grandes grupos, tendo o educador / estagiário a sua grande oportunidade de contribuir para a construção de base sólida para a aprendizagem social, ensinando às crianças a estar com os outros e respeitando as regras de uma boa socialização.

É necessário ao longo do pré-escolar trabalhar muito a área de Formação Pessoal e Social, dividindo esta em duas partes que são as seguintes: *Identidade Pessoal*, tem por finalidade abordar as questões relacionadas com a construção da

identidade singular de cada pessoa, sendo que neste sentido sugerem-se conteúdos que permitam às crianças tomar um maior conhecimento de si, das suas potencialidades e fragilidades, de modo que sejam criadas condições para que cada criança possa traçar conscientemente e autonomamente o seu plano existencial; e *Identidade Social*, que tem o intuito de promover às crianças uma compreensão objetiva de viver em socialização educando numa perspectiva de valores promovendo vivências de interação social que levem as crianças a construírem referências para a compreensão dos direitos e deveres essenciais à vida em sociedade tornando-os assim cidadãos conscientes, autónomos, responsáveis e livres sendo capaz de resolverem problemas sociais e pessoais.

Cabendo ao educador que a criança aprenda a confiar e acreditar no apoio do grupo e do adulto para assim a criança alargar os seus conhecimentos e a sua capacidade de confiar nas pessoas.

Na questão da autonomia cabe ao educador dar o sentido de autonomia às crianças para sentirem coragem para novas situações. E sendo importante no pré-escolar encorajar a criança a sentir-se confiante na sua capacidade de escolha e tomar decisões para poderem verificar que também conseguem um melhor desenvolvimento.

O desenvolvimento social das crianças é um *“Aspeto muito importante da vida das crianças é o de como lidar com a tensão que por vezes existe entre a necessidade de ter influencia e a necessidade de ser integrado e de receber afeto”*, Hohmann. M (2004:573), mas para um educador resolver este conflito não é tarefa fácil, mas sendo muito importante tentar resolver este tipo de tarefas para assim a criança encontrar o desejo da amizade. Pois como podemos observar a partir dos três anos as expressões como «eu quero!», «eu posso!» e «eu faço!» começam a fazer parte do vocabulário da criança, sendo uma fase em que a criança vive centrada em si própria, é “egoísta”, pois a criança necessita de provar a si mesma que é capaz de fazer, pois segundo Piaget o egocentrismo faz parte da infância revelando a sua necessidade de afirmação.

Mas não podendo deixar de referir que todos estes conflitos fazem parte do crescimento da criança, pois com esses conflitos as crianças conhecem-se melhor a elas mesmas e aos que as rodeiam, pois de acordo Formosinho, J (2006:) “ *Os conflitos são inevitáveis entre crianças pequenas, pelas suas próprias características e pela sua capacidade de perceber o mundo e de se relacionar com os outros*”, ou seja, estes conflitos entre eles ajudam no seu desenvolvimento.

## 2.2 Descrição da problemática

A prática pedagógica desenvolvida neste estágio enquadra-se no Projeto Educativo da Instituição “ Aprender a Ser Pessoa” trabalhando mais a área de formação pessoal, proporcionado às crianças um espaço agradável e estimulante, garantindo-lhes o direito de brincar e de aprender realizando todas as atividades que promovem o desenvolvimento pessoal e social ainda promovendo as aprendizagens progressivas de situações de responsabilidade e autodomínio, individual e em grupo, de modo a construir /consolidar normas de comportamentos sociais.

Como já foi referido anteriormente na caracterização do grupo, a falta de perceção e o cumprimento das regras de convívio social foi a maior dificuldade sentida e por se apresentar um grupo de 3 anos, sendo uma faixa etária complexa na questão de respeitar as regras pois, segundo Formosinho. J( 2006:82) *“As crianças não nascem feitas, nem produto do meio ambiente. O seu desenvolvimento resulta de construção progressiva pessoal e interpessoal”*, cabendo ao educador / estagiário de favorecer um ambiente agradável para o desenvolvimento na área de formação pessoal e social, citando Formosinho, J. (2006:21) a passagem pelo pré-escolar corresponde aos melhores anos para ajudar a criança a estabelecer um ciclo positivo nas suas relações sociais.

Surge assim a premência de colocar como dilema/problemática para o desenvolvimento da ação educativa no âmbito deste estágio curricular o seguinte: “Estratégias facilitadoras da aquisição de competências da área de formação pessoal e social.”

### 3. Intervenção

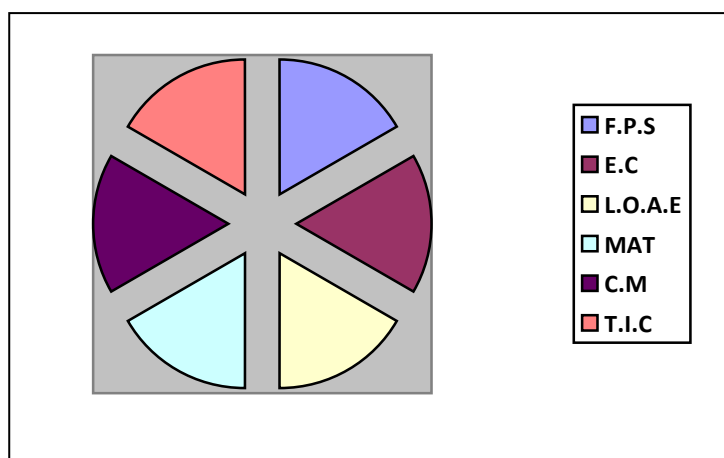
#### 3.1-Objetivos previstos e alcançados

Para a implementação deste estágio curricular estabelecemos como objetivo implementar/desenvolver atividades que proporcionem o desenvolvimento de competências nas áreas previstas pelas Orientações Curriculares (1997) e as Metas de Aprendizagens (2010).

Os objetivos previstos vão ao encontro das necessidades do grupo e da criança individualmente. Para a preparação do P.C.A. tivemos em conta os temas que estavam programados no plano anual.

Os objetivos previstos foram segundo as Orientações Curriculares (1997) e as Metas de Aprendizagens (2010).

No gráfico abaixo que resultou da análise da tabela dos objetivos previstos e alcançados (anexo13) podemos concluir que todos os objetivos pensados para este ano letivo foram trabalhados ao longo do estágio.



**Gráfico 4: Os objetivos trabalhados em cada área de conteúdo.**

### 3.2-Competências Previstas e trabalhadas

Para iniciar o estágio prático foi necessário elaborar uma caracterização do grupo, para assim podermos verificar as suas necessidades. Quando realizada essa caracterização e com a referência do Plano Anual de Atividades da Sala (P.A.A.), elaborámos uma Planificação Curricular Anual (P.C.A) (anexo2). Na elaboração da mesma tentámos ter em conta os temas que iam ser abordados para uma melhor coerência entre os temas e as competências.

O quadro a seguir é resultado de uma análise de uma tabela das competências previstas, trabalhas ou não trabalhadas (anexo14). Podendo verificar que todas as competências previstas no início do ano letivo foram trabalhadas e todas as crianças adquiriram essas competências.

Áreas de conteúdo	Competências previstas na planificação curricular anual	Competências trabalhadas	Números de crianças que adquiriram
Formação Pessoal e Social	20	20	25
Conhecimento do Mundo	26	26	25
Linguagem Oral e Abordagem á Escrita	6	6	25
Matemática	5	5	25
Expressão e comunicação	16	16	25
T.I.C	1	1	25

**Quadro3: As competências previstas e trabalhadas e as competências adquiridas e não adquiridas pelas crianças**

Com a leitura desta tabela podemos concluir que as competências ao nível da Área de Formação Pessoal e Social foram adquiridas pelo grupo, mas foram competências que se repetiram várias vezes nas planificações (anexo20), sendo nesta área que sentimos mais dificuldade no grupo, na questão de respeitar as regras. Devido a isso quase todas as planificações contêm estratégias e competências nesta área, pois são competências importantes para o grupo, para saber respeitar e valorizar as normas de convivência em grupo aceitando as diferenças de cada um, pois em toda a nossa vida quotidiana vamos estar em interação com os outros, e segundo Formosinho. J. (2006:21) são nos primeiros anos de vida que se ajuda as crianças a estabelecer uma boa relação social. O pré-escolar sendo essa a primeira etapa de cada criança, deve ter uma grande responsabilidade de desenvolver a criança na área de Formação Pessoal e Social.

Ao nível da Área de Conhecimento do Mundo, as competências que foram previstas foram trabalhadas e adquiridas pelo grupo, sendo uma área também muito importante nesta faixa etária, segundo as Metas de Aprendizagens (2010)) *“Abarca o início das aprendizagens das diferentes ciências naturais e humanas, no sentido do desenvolvimento de competências essenciais para a estruturação de um pensamento científico cada vez mais elaborado, que permite à criança compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia.”*

Ao nível da Área Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o grupo adquiriu as competências previstas, pois verificou-se uma grande evolução na linguagem, demonstrando uma vontade enorme de dialogar com os amigos e com os adultos, expressando as suas opiniões oralmente e descrevendo os acontecimentos de forma muito mais clara e simplificada, demonstrando gosto pela linguagem e pela escrita.

Ao nível da Área da Matemática o grupo alcançou as competências pretendidas tendo reconhecimento da matemática.

Ao nível da Expressão e da Comunidade, as competências que estavam pretendidas foram adquiridas pelo grupo de forma motivadora e com interesse.

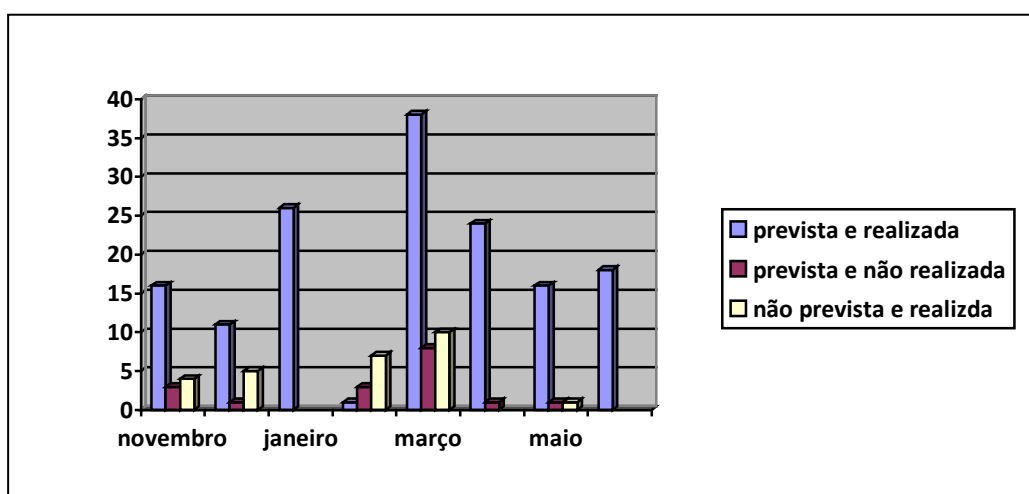


Ao nível da Área da Tecnologia de Informação e Comunicação não sendo muito utilizada durante o estágio curricular, o grupo demonstrou interesse e conhecimento das novas tecnologias.

### 3.3-Cumprimento das atividades definidas no plano

Neste ponto vamos proceder à análise do cumprimento das atividades que estão definidas no Plano Curricular Anual (anexo2).

Com a análise podemos observar que nem todas as atividades (anexo15) foram cumpridas na íntegra, pois devido a dias especiais, como a corrida solidária e também por outros motivos de funcionamento da própria instituição foi necessário modificar as planificações, tendo essa uma característica fundamental - flexível.



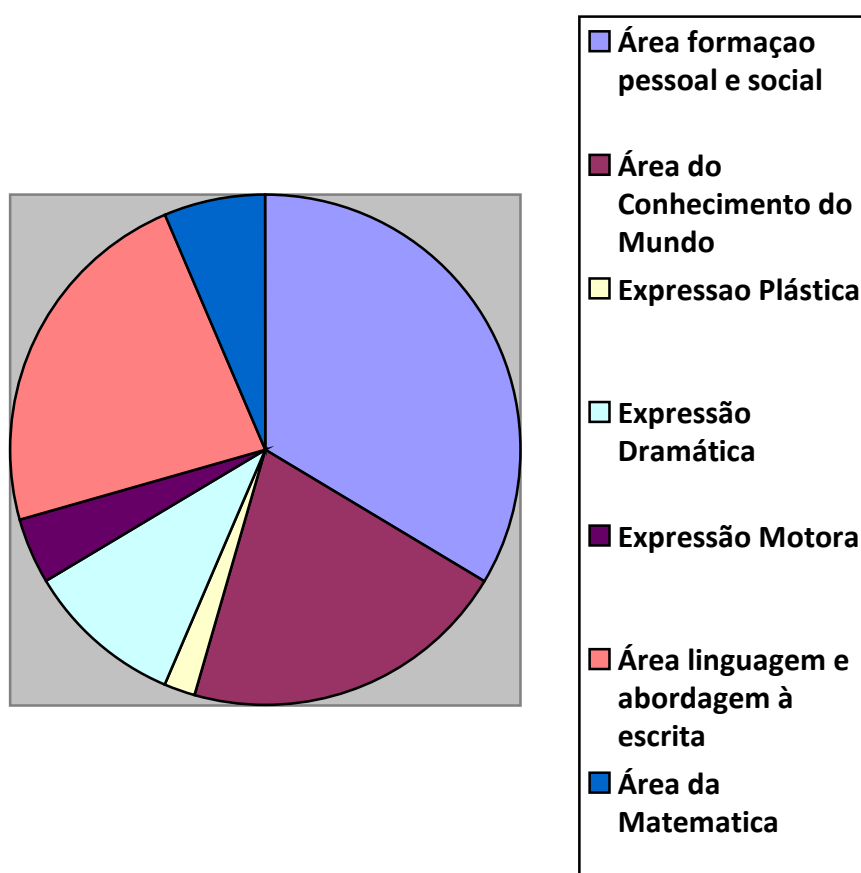
**Gráfico 5: Atividades realizadas ou não realizadas**

Na realização da Planificação Curricular Anual, fazendo sempre referência ao Plano Anual de Atividades da Sala (anexo3), existindo assim interligação entre documentos.

Na Planificação Curricular Anual podemos encontrar as áreas de conteúdo, como as competências, as situações de aprendizagens, as áreas de transversais e os

tipos de instrumentos de avaliação. A partir dessa planificação foram realizadas todas as planificações diárias para assim uma melhor aprendizagem para todas as crianças.

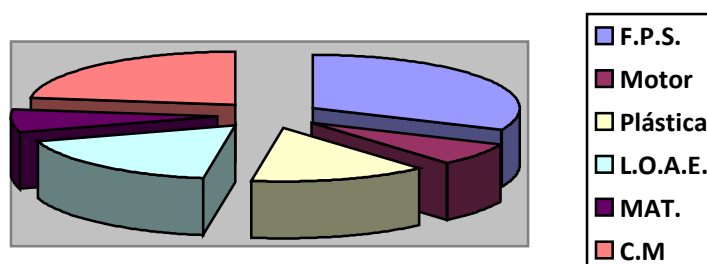
Seguidamente apresentam os gráficos onde se pode verificar as áreas de conteúdo que foram mais trabalhadas e o porquê de umas serem mais trabalhadas que outras (anexo16,17,18). Os gráficos estão divididos por meses.



**Gráfico 6: Áreas de conteúdo utilizadas no mês de Novembro, Dezembro, Janeiro, segundo as M.A.**

Como podemos verificar o gráfico acima representado, refere-se as áreas de conteúdo trabalhadas nos meses de Novembro, Dezembro e Janeiro (anexo16), utilizadas com o grupo de crianças.

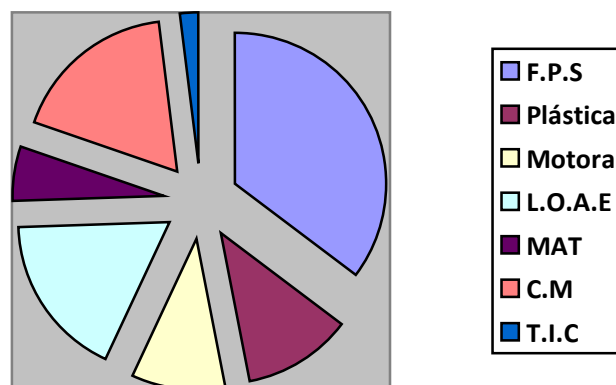
E como podemos observar a área que foi mais trabalhada foi a área de formação pessoal e social, pois como já foi referido é um grupo que tem algumas dificuldades em realizar e respeitar as regras e sendo esta uma área transversal.



**Gráfico 7: Áreas de conteúdo utilizadas no mês de Fevereiro, Março, Abril, segundo as M.A.**

Como podemos verificar o gráfico acima representado, refere-se as áreas de conteúdo trabalhadas nos meses de Fevereiro, Março e Abril (anexo17). E como podemos observar a área que continua a ser mais trabalhada foi a área de formação pessoal e social, devido a ser uma área transversal e pelo motivo do dilema que foi descrito logo no início do capítulo dois. Mas também se trabalhando mais áreas como podemos observar a área da linguagem e a área do conhecimento sendo muito importante nesta idade dos três anos, pois estão numa fase de aquisição de linguagem e do conhecimento do mundo que os rodeia.

.



**Gráfico 8: Áreas de conteúdo utilizadas no mês de Maio e Junho, segundo as M.A**

Como podemos verificar o gráfico acima representado, refere-se as áreas de conteúdo trabalhadas nos meses de Maio e Junho (anexo18). E como podemos observar a área que continua a ser mais trabalhada foi a área de formação pessoal e social, pelo motivo que foi descrito logo no início do capítulo dois. Mas também se foram trabalhando mais áreas como podemos observar a área da linguagem, a área do conhecimento do mundo e expressão motora.

Para refletir sobre toda esta prática, podemos concluir que a área de conteúdo mais trabalhada foi a área de Formação Pessoal E social, pois é uma área transversal, ou seja, está incluída em todas as atividades, pois trabalhamos sempre as regras em qualquer atividade ou rotina do pré-escolar.

Neste caso específico foi trabalhada mais a área de Formação Pessoal e Social, devido ao grupo em específico, pois quando foi realizada a caracterização do mesmo, verificou-se que o grupo tinha alguma dificuldade em respeitar as regras e por isso era importante trabalhar nesse sentido, para assim cada criança se conhecer melhor a si próprio e o outro para uma melhor socialização, sendo isso tão importante para a sua vida tanto social como profissional.

Mas nunca esquecendo as outras áreas de conteúdo e por isso como podemos observar que durante a realização do estágio todas as áreas de conteúdo foram trabalhadas, umas mais que outras, mas tentando nunca esquecer nenhuma, pois para um desenvolvimento global da criança é necessário trabalhar em todas as áreas.

Com a análise de todos os gráficos podem observar que nem sempre em todos os meses foram trabalhadas as mesmas áreas de conteúdos, sendo umas mais trabalhadas que outras.

Apesar de nunca serem trabalhadas as mesmas áreas de conteúdos, observamos pelos gráficos que todas as áreas de conteúdo foram trabalhadas em todo o ano letivo, pois só assim é possível um bom desenvolvimento global de cada criança.

Podendo verificar nos gráficos que houve meses que não foram trabalhadas algumas áreas de conteúdo, por vários motivos, como por exemplo, prioridades impostas pela instituição, “corrida solidária”, mas nunca deixando de dar uma maior importância a área de formação pessoal e social sendo esse o maior problema da sala.

Com a análise de todos os gráficos podemos concluir que em todo o ano letivo fomos trabalhando todas as áreas de conteúdo, não deixando nenhuma de parte, pois só com todas é possível um desenvolvimento completo, preparando assim o grupo para todas as dificuldades que possam encontrar ao longo das suas vidas.










### 3.4-Estratégias e metodologias utilizadas






Neste ponto vamos fazer referência que estratégias foram utilizadas e o porque da utilização destas estratégias.

As estratégias que foram utilizadas durante o estágio, são as que estão contidas no P.C.A. (anexo 2).

No pré-escolar é importante diversificar as estratégias dependendo da atividade que se realiza, do grupo em questão, para que assim as crianças se sintam motivadas, interessadas e que possam alcançar as competências previstas, pois o educador deve preparar a atividade, considerando várias estratégias, de modo a que esse seja eficaz e que as crianças consigam ter essa aprendizagem com o sucesso desejado, pois assim as crianças não estarão só mais motivadas para aprender, mas também terão mais prazer no processo de aprendizagem.

De seguida será apresentado uma tabela com as estratégias de motivação e quais das estratégias se implementou durante a realização do estágio.

<b>Estratégias de motivação</b>	<b>Realizadas</b>	<b>Não realizadas</b>	<b>Número de vezes utilizadas</b>
Conversa com o grupo e individual			70
Jogos			10
Leitura de histórias			40
Lengalengas			30
Canções			20
Dramatizações de peças de teatro			2
Fantoches			5
Plantar			1
Realização de cartazes			10

Visitas á comunidade			2
Pinturas			20
Comprar um peixe			1
Realização de puzzles em três dimensões			1
Computador			10

**Quadro 4- Estratégias de motivação utilizadas**

Como podemos observar as estratégias que foram previstas no P.C.A. foram todas realizadas na totalidade. Não esquecendo que durante a realização do estágio foi necessário implementar novas estratégias como, por exemplo, visita à comunidade, esta para incentivar a iniciativa do grupo, a utilização do computador, para assim se modificar a disposição da leitura da história, entre outras. Durante todo o estágio foi se tentando diversificar as estratégias para que assim as aprendizagens fossem mais motivantes e do interesse do grupo.

### **3.5-Análise de outros projetos**

#### Projeto dos contos tradicionais

Durante a realização do estágio foi implementado um projeto, que consistiu nos “Contos Tradicionais”, ou seja, cada sala trabalhava num conto tradicional durante uma semana para depois apresentar o que tinha preparado a outra sala. Os contos tradicionais foram apresentados de várias formas como, por exemplo, a realização de um teatro (anexo21), uma dança, visualização de imagens, trabalhos de expressão plástica, entre outros.

Este projeto teve como objetivo dar a conhecer às crianças os contos tradicionais e as suas morais, pois todos os contos tradicionais têm finais que nos ensinam o que se deve e o que não se deve fazer. Com este projeto as crianças puderam aprender de forma motivadora e alegre.

Com este projeto tentamos abranger todas as áreas de conteúdos, mas as que foram mais trabalhadas foram as áreas de expressão dramática, expressão, plástica, linguagem oral e abordagem à escrita, o conhecimento do mundo e a área de formação pessoal e social, sendo que esta área vem ao encontro do que pretendíamos no início, devido ao grupo não ter muito reconhecimento de regras, com a implementação deste projeto foi possível trabalhar também nesse sentido e dando até exemplos concretos com os contos tradicionais. Como por exemplo “os três porquinhos e o lobo mau” (anexo21) sendo que lobo deve se ser amigo e não fazer mal aos outros transmitindo isso às crianças.

Este projeto foi implementado durante um mês, as atividades realizadas foram ao encontro das necessidades das crianças, os objetivos que inicialmente tinham sido pensados foram trabalhados na mesma mas de forma diferente e, por isso as planificações tiveram que ser flexíveis para se poder ir ao encontro das necessidades das crianças. Mas, no final do projeto, temos o feedback que as crianças gostaram de realizar este projeto tirando muito partido dele e por isso podemos considerar em repetir esse projeto novamente.



### **3.6-A interação escola / família**

A interação entre a escola e a família é muito importante pois sendo os pais os primeiros responsáveis pelos seus filhos, o pré-escolar é um complemento da educação das crianças, por isso é muito importante existir essa articulação entre a escola e a família para beneficiar a educação da criança. Pois de acordo com orientações curriculares (1997:23) *“O processo de colaboração com os pais e com a comunidade tem efeitos na educação das crianças”*, concluindo então que com esta interação todos beneficiam com esta partilha, tanto no bem-estar como na segurança e crescimento pessoal.

Mas para existir essa interação é importante que a escola abra as suas portas e a A.P.A.C, sendo um associação de apoio a criança, abre as suas portas para que possa existir essa interação com a família e até com a comunidade.

Deste modo os pais são convidados a participarem em várias festividades, para que assim possamos em conjunto participar na educação das nossas crianças.

### 3.7-Resultados a partir das estratégias

Neste ponto específico vamos fazer referência às estratégias de avaliação das crianças utilizadas durante o estágio para no fim poder verificar a evolução do grupo, pois de acordo com Blatchford. I.S (2004:35) “ *A avaliação que é feita após o planeamento e a aprendizagem avalia não somente a aprendizagem das crianças, mas também a qualidade do ensino. Esta é a fase do ciclo em que o educador pergunta: o que as crianças aprenderam e até que ponto o planeamento é o ensino foram responsáveis por essa aprendizagem*”, concluindo então que cabe ao educador no final de cada etapa analisar todos instrumentos utilizados para poder avaliar o grupo no geral e a sua própria prestação, para no final poder saber mais informações sobre o estado de desenvolvimento de cada criança individual ou do grupo, ou seja, para poder avaliar é necessário observar ao longo do tempo para garantir que o educador contenha uma informação completa e equilibrada da criança. (Blatchford. I.S (2004:23))

Referência das estratégias de avaliação durante a realização do estágio, que estão contidas no P.C.A. (anexo2)

Estratégias de avaliação	Implementadas	Não Implementadas
Observação diária	✓	
Registos diários	✓	
Chek list	✓	
Reflexão semanal	✓	
Dialogo com as crianças	✓	

**Quadro5: Estratégias de Avaliação**

Pode-se concluir que todas as estratégias de avaliação contidas no P.C.A. foram implementadas, sendo isso importante, para uma informação mais coesa e clara do desenvolvimento das crianças e do próprio estagiário.

Com todos estes elementos de avaliação podemos avaliar as crianças e o estagiário, sendo que essa avaliação se encontra nos dois pontos a seguir.

Conseguindo avaliar ambas as partes podemos concluir que as estratégias de avaliação foram adequadas para o grupo e para as atividades realizadas, dando-nos a informação desejada para assim poder perceber e pensar na evolução das crianças.

## CAPITULO IV

### 4.Avaliação

A avaliação na educação segundo a circular nº4 “avaliação na educação pré-escolar” assume uma dimensão marcadamente formativa pois trata-se de um processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

A avaliação é realizada em qualquer contexto, ou seja, em qualquer momento de interação ou em qualquer atividade que permita ao educador a recolha de informação sobre uma criança e sobre o grupo, tendo como finalidade registar evidências das aprendizagens realizadas pelas crianças que permitem avaliar os seus progressos e acompanhar a evolução do grupo para assim poder recolher elementos concretos para a reflexão e adequar a sua intervenção educativa, podendo então concluir que a avaliação é algo muito importante pois segundo as orientações curriculares “ (2006:27) *avaliar os processos e os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e da sua evolução*”, ou seja, é indispensável o educador realizar a avaliação diariamente, pois sem essa avaliação não poderá entender a evolução do seu grupo e não podendo assim pensar na melhor intervenção educativa para o seu grupo.

#### **4.1-Auto- avaliação das crianças/ Caracterização Evolutiva do Grupo**

Para poder avaliar este grupo foi realizada uma avaliação contínua para assim poder entender a sua avaliação. Esta avaliação foi elaborada tendo em conta as áreas de Metas de Aprendizagem, nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

Para a realização desta avaliação foi necessário utilizar várias técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados, tais como: fotografias, trabalhos, reflexão, relatório diário, observação, planificações. Toda esta informação permite-nos observar melhor as diferenças e cada criança, acompanhando melhor a sua evolução.

Para uma avaliação mais individual de cada criança foi realizado uma chek list (anexo1) de acordo com as Metas de Aprendizagens (2010), sendo por isso organizada segundo as áreas de conteúdo e as competências.

O grupo realizou uma boa adaptação e descontraída, mas claro sempre ao ritmo de cada criança, pois não devemos esquecer que cada criança tem o seu ritmo.

Ao nível da Área de Formação Pessoal e Social o grupo demonstrou uma grande evolução desde a primeira caracterização, pois era um grupo com alguma dificuldade na relação social, sendo por isso bastante trabalhada durante o estágio. Podemos então concluir que todo o trabalho realizado durante o estágio foi produtivo, pois o grupo já demonstra a capacidade de respeito por si e pelo outro, conseguindo ouvir melhor e esperar pela sua vez, partilhando mais os brinquedos não existindo tantos “conflitos”. O grupo é mais organizado, pois arruma os materiais nos locais corretos, tendo cuidado com os próprios materiais.

É um grupo que já utiliza mais vezes as expressões de saudação e de agradecimentos. É bastante interativo e cooperativo com as outras crianças e com os adultos, pois fala bastante expressando a sua ideia. Um grupo bastante amável, tendo mais gosto e carinho pelos amigos, ajudando o outro mais vezes, sem ajuda do adulto. Estas crianças realizam as atividades em grupo de forma espontânea e demonstrando agrado e vontade na realização das tarefas.

Na autonomia na sua higiene o grupo possui hábitos de higiene de forma autónoma como ir à casa de banho, lavar as mãos e a cara. Na questão do vestir e no despedir existiu uma grande evolução nas crianças, mas tendo ainda crianças com algumas

dificuldade como por exemplo: S. G. RB.S, necessitando de um pouco da ajuda do adulto.

Na utilização dos talheres o grupo utiliza corretamente. Na utilização dos materiais como pincéis ou lápis o grupo no geral pega corretamente, tirando uma ou duas crianças que ainda pegam com alguma dificuldade mas sentiu-se uma grande evolução. O grupo tem opção de escolha, pois escolhe de forma autónoma o que quer fazer e em que áreas quer brincar, tomando as suas decisões e explicando por vezes a sua escolha.

No nível Área Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, podemos observar que é um grupo bastante comunicador. Sendo capaz de participar e de manter um diálogo.

Não podendo deixar de referir que há crianças no grupo que ainda falam pouco dizendo uma ou duas palavras, mas sentiu-se uma grande evolução nessas crianças em particular. É um grupo que partilha oralmente as suas vivências, utilizando por vezes novo vocabulário, construindo frases mais corretas e complexas.

Sentiu-se uma grande evolução no grupo desde no início do ano letivo até agora. É um grupo que expressa e comunica os seus sentimentos.

Demonstra gosto pela leitura, sabendo pegar corretamente no livro e tendo interesse na história realizando perguntas e sabendo responder quando assim solicitado.

Distingue a escrita do desenho, tendo noção que ambos transmitem informação.

Ao nível da Área do Conhecimento do Mundo é um grupo que desfruta de uma grande capacidade de observação revelando um enorme desejo e curiosidade de saber mais. É um grupo que questiona bastante sobre o que o rodeia tendo um espírito de descoberta e exploração do meio que o rodeia.

Demonstra interesse por conhecer algumas características dos objetos do seu quotidiano, demonstram interesse pelos seres animais e vegetais, respeitando o que os rodeia e sabendo como é importante respeitar e cuidar do nosso meio ambiente.

Distingue os tempos básicos (dia/ noite/ semana/estações do ano), distingue as diferenças do vestuário dependendo da estação do ano.

O grupo tem noção que o ser humano tem necessidades fisiológicas.

É um grupo que respeita a natureza sabendo a importância da separação dos resíduos sólidos domésticos, manifestando assim um comportamento de preocupação com a conservação da natureza e o respeito pelo ambiente.

No nível da Área da Matemática, sentiu-se uma grande evolução nesta área, pois podemos observar que consegue contar. O grupo já conhece as diferentes noções espaciais (dentro/ fora/longe/ perto/em cima/ em baixo).

Classifica os objetos de acordo com as suas propriedades, formam conjuntos agrupando os objetos, reconhecem as semelhanças e as diferenças, ordenando e classificando ordenadamente com as diferentes qualidades (alto/baixo/grande/pequeno/grosso/fino/forte/fraco).

Têm noção do tempo, diferenciando assim os momentos que sucedem ao longo do dia.

Conseguem resolver problemas lógicos utilizando diferentes materiais (legos/ cubos/ puzzles).

No nível da Área das Expressões, dividimos pelos domínios.

No domínio da Expressão Plástica, o grupo explora espontaneamente diversos materiais e instrumentos (desenho/ pintura/ digitinta/ colagem).

Conhece e cumpre as regras de utilização dos materiais, escolhe e utiliza diferentes formas de combinação de cores e materiais de diferentes texturas, explora e utiliza materiais que permitem a expressão tridimensional (plasticina e massa de cores).

Desenvolve juízo sobre os seus trabalhos, realizando com gosto.

No domínio da Expressão Motora, o grupo consegue diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo, no trepar, correr, baloiçar, deslizar, rodopiar, saltar com os pés juntos e num só pé tendo ainda alguns elementos do grupo alguma dificuldade.

Conseguem controlar voluntariamente os seus movimentos.

Adoram praticar jogos.

No domínio da Expressão Musical, o grupo adora cantar, explorando diferentes sons e ritmos identificando e produzindo sons.

O grupo reconhece as características dos sons (forte/ fraco/ longos/ curtos).

Relembra canções, memorizando rapidamente.

Associa músicas às épocas festivas. São capazes de escutar e identificar ruídos e sons da natureza.

É um grupo criativo criando formas de movimentos através da música e criando também instrumentos musicais para os utilizar e explorar.

No domínio da Expressão Dramática/ Teatro, o grupo desenvolve e participa em situações de jogos simbólicos/ dramáticos.

Interage com as outras crianças em atividades de jogo simbólico. Cria situações de comunicação verbal e não-verbal conseguindo recriar situações imaginárias e do seu quotidiano, utilizando objetos livres atribuindo-lhes significados.

No domínio da Expressão Dança é um grupo que gosta de dançar e por isso cria e recria movimentos simples utilizando diferentes modos de segmento do corpo correspondendo com uma série de movimentos e estímulos.

Ao nível da Área Tecnologia de Informação e Comunicação é um grupo incentivado a utilizar as novas tecnologias como meio de informação e comunicação. Utilizam o computador, o rato e o teclado para jogar jogos.



#### **4.2-Autoavaliação do Estagiário**

Esta autoavaliação foi efetuada de acordo com os Padrões de Desempenho, pois de acordo com o despacho nº16034/2010, de 22 de outubro, os Padrões de Desempenho do Docente estão estruturados em quatro dimensões fundamentais – Profissional, Social e Ética; Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem; Participação na Escola e Relação com a Comunidade e Formação Profissional ao Longo da Vida.

Segundo o despacho nº16034/2010, de 22 de outubro, os Padrões de Desempenho contribuem para orientar a ação dos docentes, para estimular a respetiva autorreflexão, constituindo assim elementos de referências de avaliação do seu desempenho profissional.

Apresentamos de seguida a autoavaliação relativa à prática supervisionada em estágio curricular, orientada segundo as dimensões previstas no referido documento.

No que diz respeito à Dimensão Profissional, Social e Ética, tentamos ir ao encontro do plano de atividades de sala desenvolvendo-o, sendo esse elaborado pelas educadoras da mesma faixa etária.

Podemos observar que promovemos ambientes de trabalhos seguros, calmos e estimulantes, pois as crianças mostraram-se seguras e à vontade com o meio que as rodeia, realizando sempre uma reflexão crítica sobre as práticas para assim se obter sucesso nas aprendizagens das crianças, pensando sempre no desenvolvimento completo de cada criança.

No que diz respeito à segunda dimensão, Desenvolvimento do Ensino e da Aprendizagem que envolve a consideração de três vertentes fundamentais: Planificação, Operacionalização e Regulação do ensino e das aprendizagens.

Podendo então dizer que houve sempre um cuidado na realização das planificações, tentando planificar com rigor, pensando sempre em atividades adequando-as às necessidades do grupo. Estando organizadas de forma lógica tendo em conta ao plano anual de sala.

Na organização e na gestão de estratégias utilizadas existiu sempre um cuidado para ir ao encontro das características do grupo e de cada criança, pensando sempre

que cada criança tem o seu momento de aprendizagem, realizando por isso uma diversidade de estratégias.

Com toda esta organização podemos observar que existiu uma articulação com todas as áreas de conteúdos contribuindo assim para desenvolvimento favorável para cada criança.

Para podermos observar esse desenvolvimento de cada criança foi realizado uma avaliação diversificada utilizando vários instrumentos como o preenchimento da lista de verificação de competências e o preenchimento dos relatórios diários

Em relação à terceira dimensão, a Participação na Escola e a Relação com a Comunidade Educativa desenvolveu-se atividades que envolveu a comunidade, existindo assim uma relação da escola para a comunidade. No que se refere à participação dos pais estes foram convidados a participar várias vezes em atividades com os seus filhos.

Na última dimensão que se refere ao Desenvolvimento e Formação Profissional ao Longo da Vida, desenvolveu-se um portefólio de estágio que onde eram colocadas todas as planificações, relatórios e reflexões semanais, podendo assim elaborar um suporte documental para o conhecimento profissional e o melhoramento do desempenho profissional podendo estar sempre em evolução na vida profissional.

Em suma, com a realização deste estágio aprendeu-se demasiadas coisas para um futuro profissional melhor, pois a educação no pré-escolar está sempre em evolução sendo por isso importante para todos os profissionais estarem em constante aprendizagem para contribuírem para um desenvolvimento completo de cada criança.

## CAPITULO V

### 5.Conclusao

Iniciou-se outro percurso, outro desafio, sendo este muito importante, pois as experiências vividas vão certamente demonstrar mais aprendizagens, que no futuro nos ajudaram a tomar decisões profissionais.

A realização do estágio é um passo muito importante, pois é uma ferramenta para a complementação de um estudo teórico.

Durante as sessões de estágio apercebemo-nos que é importante realizar planificações de acordo com as caracterizações tanto de sala, como de grupo, para assim ser possível ir ao encontro das necessidades do grupo, para no fim estabelecer objetos estruturados, educativos de acordo com as metas de aprendizagens. Na realização das planificações é necessário realizá-las com corpo, alma e amor, pois só assim é possível o sucesso para o desenvolvimento de cada criança.

Esta prática é importante, demonstra-nos que os conhecimentos teóricos e práticos são importantes para poder assegurar as condições onde as crianças possam desenvolver os aspetos da sua personalidade, nomeadamente nos campos emocional, intelectual, físico e social, tendo em consideração a existência de ritmos diferentes de desenvolvimento de cada criança que importa sempre respeitar, ou seja, brincar, dialogar, ajudar, partilhar, dar, acolher, promover, interagir, amar, ou seja participar na educação de cada criança dando um pouco de todo do que eles necessitam e ir ao encontro das suas necessidades ao seu próprio ritmo.

Neste estágio houve o objetivo de favorecer/transmitir interesse, amizade, amor, dar e receber, pois só assim podemos crescer como bons cidadãos, sendo isso importante para uma boa socialização.

Durante toda esta prática tentámos sempre dar o máximo de nós, principalmente a cada criança e com essa dedicação foi possível aperfeiçoar mais ainda o conceito de educador que não é só educar, brincar e mimar, ou seja, é tudo isso e muito mais. É cooperar na vida da criança, é amá-la, fazê-la sorrir com pequenos gestos, vibrar com as suas conquistas, dar-lhe uma palavra mágica. “Boa”, “Linda”, “Tu és capaz”, ou seja, é proporcionar à criança momentos de alegria, aprendizagem e de desenvolvimento.

A postura profissional vai se modificando, pois sente-se cada vez mais pressão, neste trabalho de extrema responsabilidade, estando a educar e a ensinar crianças.

É importante o educador estar sempre em aquisição de novos saberes e conhecimentos, pois só assim é possível dar o melhor às nossas crianças e evoluindo profissionalmente.

Durante toda esta prática elaboramos planificações, para as crianças poderem ter uma aprendizagem mais significativa. Para essa aprendizagem, ser clara e útil para as crianças utilizou-se estratégias facilitadoras para a aquisição de competências. Essas estratégias foram pensadas de forma a estimular e incentivar as crianças para a aprendizagem.

As estratégias utilizadas, perante o dilema encontrado, foram adequadas para o grupo e para as atividades, pois como podemos observar sentiu-se uma grande evolução no grupo no entender e respeitar as regras de uma boa socialização.

Podendo então dizer que as estratégias foram bem pensadas para o dilema deste grupo, facilitando a aquisição de competências da área de formação pessoal e social.

Para concluir pensamos que o estágio decorreu de forma positiva, e que correspondemos de forma positiva às exigências pedidas.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- CARDONA, Maria, João, “A Organização do Espaço e do Tempo na Sala de Jardim-de-infância”
- Despacho nº16034/2010, de 22 de Outubro- Padrões de Desempenho do Docente
- ESTRELA, A., Teoria e Prática da Observação de Classes – Uma estratégia de formação de professores, Lisboa; INIC, 1990
- Fisher, J; Capítulo: 2 - A Relação entre Planeamento e a Avaliação – Manual de desenvolvimento curricular para educação de infância.
- FORMOSINHO, J, (2006) Educação Pré-Escolar – A construção social da moralidade, Texto Editora, Lisboa.
- HOHMANN, M, & WEIKART, D (1995) “ *Educar a Criança*”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação (2007). Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Núcleo de Educação Pré-Escolar. Departamento da Educação Básica. Lisboa
- Ministério da Educação (2010). Metas de Aprendizagem em Educação Pré-Escolar. Departamento de Educação Básica.
- Papalia, Diane; Olds, Sally; Feldman, Ruth D.P (1999) “ O Mundo das Crianças”, 8ª edição, McGraw Hill (pág.312)

- Projeto Educativo da Instituição
- Rigolet, S.A. (2006). Para uma Aquisição Precoce e Otimizada da Linguagem (2ª Edição). Porto: Porto Editora
- Sim-Sim, I., Silva, A.C, Nunes, C. (2008). Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância, Textos de Apoio para Educadores de Infância. Ministério da Educação.

